

regidos pelo sistema patriarcal, e esse aspecto arbitrário é traduzido pelo olhar da Rosa, que narra a história”, destaca Sergio Goldenberg.

Novos tempos

A história — gravada em 2023 — não é a de Maria Bonita e Lampião, mas sim, uma narrativa que busca redefinir o papel da mulher no cangaço. “Não é a história de Maria Bonita e Lampião, tem a liberdade de ter outros nomes, Rosa e Josué”, explica Isadora Cruz. Para ela, a produção busca passar uma nova mensagem de sororidade e empoderamento feminino.

“Em 1930, as mulheres eram vistas como competidoras e rivais, ela se sentia superior por ser a primeira-dama do cangaço. Na história atual, isso é reescrito para passar essa mensagem de sororidade, é muito poderoso”, destaca a atriz. “Uma mulher contando essa história masculina, sangrenta, animalésca, e um olhar mais sensível é um sinal dos novos tempos”, reforça Thomás Aquino.

A presença feminina em *Guerreiros do Sol* — com personagens fortes, à frente do seu tempo — trará reflexões contemporâneas sobre doenças como o câncer de mama (drama que será enfrentado pela personagem de Nathália Dill) e questões de gênero e relacionadas à sexualidade (como no caso de Jânia, vivida por Alinne Moraes). “A gente vê a abordagem da presença da mulher no cangaço como uma grande oportunidade de nos comunicar com o público de hoje”, complementa Sergio Goldenberg.

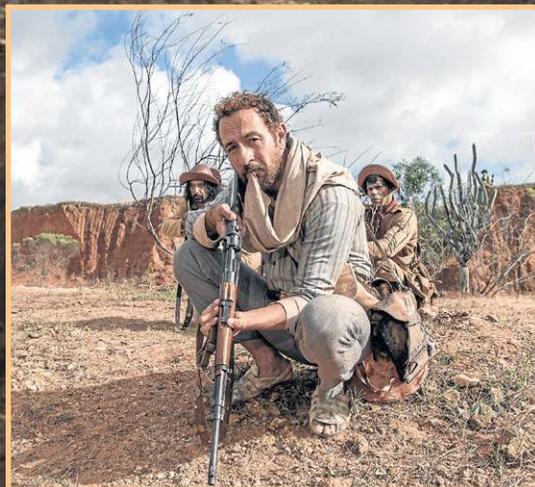
Fenômeno ficcionado

O título *Guerreiros do Sol* foi tomado de empréstimo do livro homônimo de Frederico Pernambucano de Mello, que é consultor de pesquisa e conteúdo do projeto. A publicação é um estudo histórico e sociológico do fenômeno do cangaço, que serviu de base para diversas áreas da produção, como figurino e direção de arte. “Não estamos fazendo uma adaptação da obra, e sim, uma ficção a partir de um fenômeno que, de fato, existiu”, conta Moura. “Não é o

cangaço que foi, é o cangaço que poderia ter sido”, complementa o autor Sergio Goldenberg.

Nem só de amor romântico se faz *Guerreiros do Sol*: relações fraternas também estão no centro da trama. Rosa e Otília (Alice Carvalho) são irmãs inseparáveis, mas de personalidades distintas, que vão se apoiar durante toda a narrativa. E os irmãos Alencar — Josué, Milagre (Ítalo Martins) e Sabiá (Vitor Sampaio) —, que entram juntos para o cangaço e seguem como unha e carne enfrentando o primogênito da família: Arduíno (Irandhir Santos), o grande vilão da obra.

A trama ainda traz no elenco nomes como José de Abreu, Alexandre Nero, Alinne Moraes, Daniel de Oliveira, Nathalia Dill, Rafa Sieg e muitos atores nordestinos como Isadora Cruz, Thomás Aquino, Irandhir Santos, Marcélia Catarxo, Alice Carvalho, Luiz Carlos Vasconcelos, Kelner Macedo, Vitor Sampaio, Ítalo Martins e Rodrigo Garcia. “Ter um grande número de atores nordestinos no elenco foi uma prioridade para a gente. Eles trazem a atmosfera do Nordeste para dentro do set”, avalia o diretor artístico Rogério Gomes.



Arduíno (Irandhir Santos) representa a violência e o sistema patriarcal da época e do ambiente



Jânia (Alinne Moraes): as questões de gênero retratadas à flor da pele



A saúde feminina será abordada por meio de Valiana (Nathália Dill)